

SOMOS VÁRIOS,  
SOMOS DIVERSOS,  
SOMOS COLORIDOS.



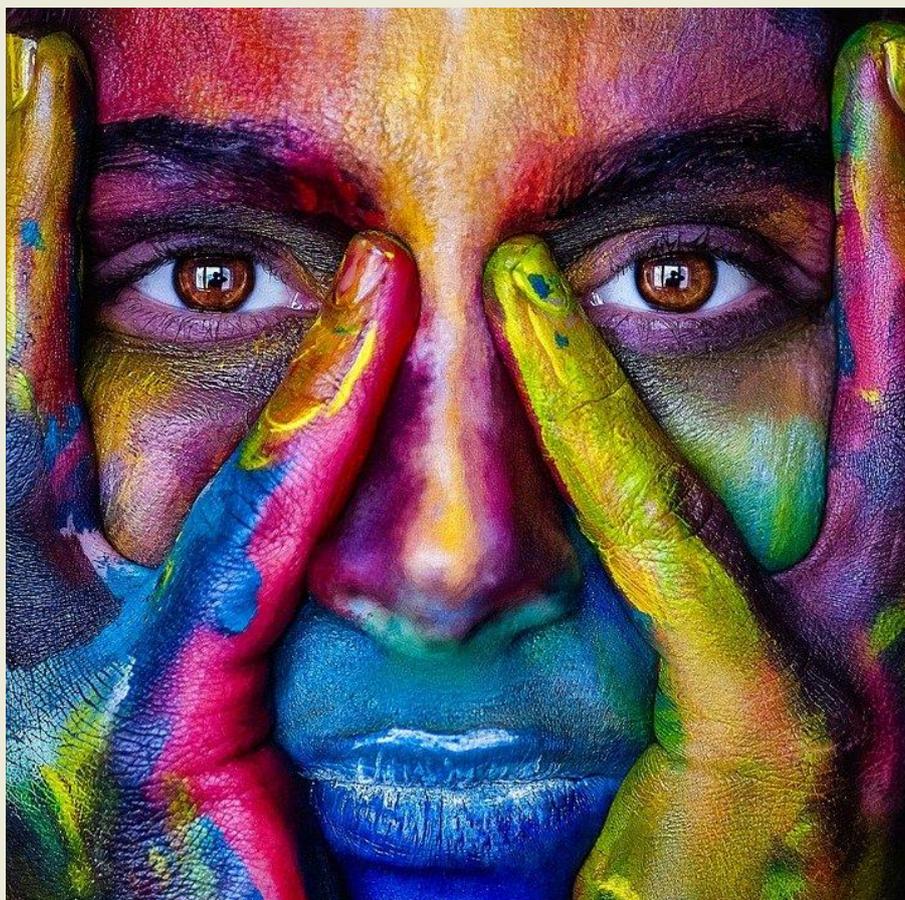
INFORMATIVO DO GRUPO IDENTIDADE DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS  
MARÇO | 2022 | EDIÇÃO 008

---

# Feminismo

## Olhar da mulher negra (não branca)

Januaceli Murta, Arquiteta Urbanista/GIF.AQE. | Sandra de Souza, Procuradoria/PRE



Embora diversos acontecimentos tenham sido marcados pelo protagonismo feminino, como o ocorrido em 1945 com a assinatura de acordo sobre a igualdade entre homens e mulheres, somente em 1977 a Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu o dia "8 de março" como Dia Internacional das Mulheres.

Uma comemoração relacionada às conquistas das mulheres que, segundo a ONU, deveriam ser independentes de etnias, línguas, culturas, economias, políticas, entre outros tantos fatores. Entretanto, como as diferenças sociais se perpetuaram e ainda hoje permanecem, tornam ausente o reconhecimento de ações e questões de mulheres não brancas .

*De uma forma bem resumida, enquanto mulheres brancas lutam por direitos iguais, mulheres negras lutam para sobreviver. Isso é comprovado cientificamente, visto que mulheres negras morrem mais, sofrem violência obstétrica, são presas, entre outras violências vivenciadas apenas por mulheres negras.*

*(Bárbara Lima, uma das criadoras do coletivo Feminismo Comunitário.)*

E, devido ao necessário olhar, no 1º Encontro de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-caribenhas realizado em 1992 na República Dominicana, com o objetivo de dar visibilidade à luta das mulheres negras contra a opressão de gênero, a exploração e o racismo, foi instituído o Dia da Mulher Negra, Latina e Caribenha - dia 25/07.

O Brasil tem sua identidade populacional baseada na miscigenação conquistada à base do desrespeito de mulheres negras e indígenas. Porém, o mito da fragilidade feminina que historicamente é utilizado para justificar a "proteção paternalista" dos homens sobre as mulheres, comumente exclui as mulheres negras que, embora hábeis trabalhadoras fortes e incessantes, são simbolizadas como objeto. O inconsciente escravocrata deve ser repreendido por todos!

*Assim, apesar de ter conquistado o papel principal em algumas campanhas publicitárias, o negro continua ocupando menor espaço, sendo estigmatizado e estereotipado, não poucas vezes como violento, selvagem, insaciável sexualmente, malandro. As mulheres negras, em especial, são caracterizadas como sensuais, tendo seus corpos fortemente erotizados (ROSO, STREY, GUARESCHI & BUENO, 2002)*

*(<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Lk7ZCTHvPNgLNzjrWC577ds/?format=pdf&lang=pt>)*

O feminismo negro entende que, além da hegemonia masculina, há também que se discutir a opressão exercida pelo racismo, questão que, reconhecida ou não, influencia diretamente todas as questões, desde demográficas, de violência contra a mulher, doenças étnicas/raciais, seleção de mercado, de privilégios e desigualdades.

*[...] dois tipos de dificuldades para as mulheres negras: por um lado, a inclinação eurocentrista do feminismo brasileiro constitui um eixo articulador a mais da democracia racial e do ideal de branqueamento, ao omitir o caráter central da questão da raça nas hierarquias de gênero e ao universalizar os valores de uma cultura particular (a ocidental) para o conjunto das mulheres, sem mediá-los na base da interação entre brancos e não brancos; por outro lado, revela um distanciamento da realidade vivida pela mulher negra ao negar "toda uma história feita de resistência e de lutas, em que essa mulher tem sido protagonista graças à dinâmica de uma memória cultural ancestral (que nada tem a ver com o eurocentrismo desse tipo de feminismo)". (CARNEIRO).*

Ou seja, mulheres negras são alvo de duplo preconceito, seja racial seja de gênero, cujos obstáculos vão desde a difícil ascensão social e menores salários, maior informalidade e desrespeito nas relações de trabalho, maior taxa de analfabetismo e maior número de trabalhadoras domésticas, até a menor acesso a exames e menor expectativa de vida. Se comparada às mulheres brancas têm menor representatividade política. Ainda, as mulheres negras são as que mais sofrem violência (física, psicológica, sexual e moral), como mostram os dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/11/infografico-violencia-desigualdade-racial-2021-v3.pdf>)

Durante a pandemia, responsáveis por 61% dos lares uniparentais, as mulheres negras, além de sofrerem com os impactos socioeconômicos, tiveram um aumento expressivo do número em relação à violência. Em 2020, 51% das vítimas de lesão corporal e 52% das vítimas de estupro eram negras. (SANTOS, 2009). Em todos os estudos acerca de violência, o racismo está presente. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2021). Para além desses números, cita-se apenas em relação às mulheres negras:

**58,86%** das mulheres vítimas de violência doméstica.

(Balanço do Ligue 180 - Central de Atendimento à Mulher/2015)

**53,6%** das vítimas de mortalidade materna.

(SIM/Ministério da Saúde/2015)

**65,9%** das vítimas de violência obstétrica.

(Cadernos de Saúde Pública 30/2014/Fiocruz)

**68,8%** das mulheres mortas por agressão.

(Diagnóstico dos homicídios no Brasil – Ministério da Justiça/2015)

**Dois vezes mais** chances de serem assassinadas que as brancas.

(Taxa de homicídios por agressão: 3,2/100 mil entre brancas e 7,2 entre negras – Diagnóstico dos homicídios no Brasil. Ministério da Justiça/2015)

Entre 2003 e 2013, houve uma queda de 9,8% no total de homicídios de mulheres brancas, enquanto os **homicídios de negras aumentaram 54,2%**.

(Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil – Flacso, OPAS-OMS, ONU Mulheres, SPM/2015)

**56,8%** das vítimas de estupros registrados no Estado do Rio de Janeiro em 2014.

(Dossiê Mulher RJ – ISP/2015)

Fonte: <https://infogram.com/mulheres-negras-e-violencia-no-brasil-1g0n2ow033x3p4y>.

O Ministério da Justiça aponta ainda que esse segmento populacional é maioria entre as vítimas de tráfico de pessoas. E, de acordo com o Ministério do Trabalho, são também a maioria entre as vítimas de assédio moral e sexual no trabalho. (GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL).

*Em meio ao isolamento social, o Brasil contabilizou 1.350 casos de feminicídio em 2020 — um a cada seis horas e meia, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (CNN BRASIL, 2021).*

*O Brasil ocupa o 5º lugar no ranking mundial de Feminicídio, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas pra os Direitos Humanos (ACNUDH). O país só perde para El Salvador, Colômbia, Guatemala e Rússia em número de casos de assassinato de mulheres. Em comparação com países desenvolvidos, aqui se mata 48 vezes mais mulheres que o Reino Unido, 24 vezes mais que a Dinamarca e 16 vezes mais que o Japão ou Escócia. (CUNHA).*

É preciso olhar a questão da mulher, e em especial da mulher negra, com maior atenção! Nos clássicos literários, rotineiramente as mulheres são tratadas com traços de mau caráter, ambiciosas e interesseiras, sedutoras, alienadas, dissimuladas, quando não, bruxas.

Até quando as mulheres serão tratadas como pessoas de segunda classe? Até quando sofrerão pela ausência de gestão emocional masculina? Até quando ficarão adormecidas?

Seja **sororidade**...abraçe, acolha outra mulher em seu momento de dor.

*Mulheres,*

*festejem ao gerarem outra mulher pois é a mais complexa e perfeita criação divina.*

*Às que não forem aptas a gerar digo apenas que a natureza é sábia e outro sentido pode ter a sua vida, descubra-o.*

*Nascemos prontas.*

*Saiam do medíocre rosa e apresentem um mundo menos fútil à sua filha.*

*Dê brinquedos múltiplos e deixe de transferir suas frustrações. Desperte os seus instintos e ensine-a a usar os dela.*

*Tirem-na da cozinha.*

*Criem-na para ser desbravadora, vencedora e independente.*

*Quebrem a matrix de incapacidade criada para o feminino.*

*Somos seres independentes e invejadas pelos homens! Observe e perceba.*

*Somos muito mais do que dizem!*

*Seja consciente! Quebre estigmas familiares!*

*Vivam a ressignificação ao invés de resignação...*

*Lembrem-se das Guerreiras de Daomé, da Dama de Ferro, da Rainha Elizabeth, de Cleópatra e de outras tantas que venceram adversidades, e inspirem-se!*

*A cada dia mulheres vivenciam situações de humilhação e desrespeito por parte dos homens, pergunto: "Você merece isso?" "Sua filha merecerá isso?" "Aquela desconhecida mereceria isso?"*

*Participe de rodas de conversa, de grupos e redes de apoio.*

**APOIE OUTRA MULHER!**

**OUÇA OUTRA MULHER!**

*Um mundo em desequilíbrio é um mundo inseguro.*

*(Souza, 2021).*

**Sororidade** é a união e a aliança entre mulheres, baseadas na empatia e no companheirismo, em busca de alcançar objetivos em comum.

...O ponto crucial desse projeto não é estudar e ensinar sobre as teorias feministas. **É sobre praticar o feminismo no dia a dia**, acolhendo as mulheres que precisam, com uma instrução, uma palavra, um acolhimento, um abraço ou o silêncio para que elas falem. Feminismo Comunitário. Bárbara Lima (g.n)

O empoderamento feminino é outra pauta destacada pelo coletivo, pois faz parte de toda uma construção de identidade da mulher. **"É a afirmação da sua história, das suas conquistas, das suas cicatrizes,**

dores e superações, é saber o quão importante você é e o quanto você pode inspirar positivamente outras mulheres". Feminismo Comunitário. Ana Paula Oliveira. (g.n.)

Que a percepção sobre o ser mulher tenha maiores e melhores significados a partir de agora!



ACONTECEU

Heróínas negras do Brasil. Link <https://azmina.com.br/reportagens/heroinas-negras-do-brasil/>

Mulheres negras na literatura. Plataforma de troca de livros. [www.mulheresnegrasnabiblioteca.com.br](http://www.mulheresnegrasnabiblioteca.com.br)

LIVE

No dia 19 de maio, as 10 horas, vai ocorrer a 1ª LIVE do Grupo Identidade:

**PRECONCEITO DO DIA A DIA**

Em breve, mais informações.

**SAIBA MAIS SOBRE O TEMA:**

Filmes

- - Estrelas além do Tempo. 2016. Em meio à corrida espacial travada entre Estados Unidos e União Soviética durante a Guerra Fria, uma equipe de cientistas da NASA, formada exclusivamente por mulheres negras, são obrigadas a trabalhar à parte, tendo de lidar com o preconceito racial dentro da NASA.

[https://www.youtube.com/watch?v=wx3PVtrU-Os&ab\\_channel=20thCenturyStudiosBrasil](https://www.youtube.com/watch?v=wx3PVtrU-Os&ab_channel=20thCenturyStudiosBrasil)

- - As Filhas do Vento. 2005. Drama. Uma redenção amorosa entre irmãs, mães e filhas, na pequena cidade de Lavras Novas/MG, no qual os fantasmas da escravidão e do racismo acentuam os dramas de forma sutil e poderosa. <https://tvbrasil.ebc.com.br/cinenacional/episodio/filhas-do-vento>

#### Documentários

- <https://porvir.org/12-filmes-que-destacam-o-protagonismo-da-mulher-na-sociedade/>

#### Músicas

- - Um corpo no mundo  
[https://www.youtube.com/watch?v=V-G7LC6QzTA&ab\\_channel=ybmusic](https://www.youtube.com/watch?v=V-G7LC6QzTA&ab_channel=ybmusic)
- - Triste, louca ou má  
[https://www.youtube.com/watch?v=lKmYTHgBNoE&ab\\_channel=Francisco%20CelHombre](https://www.youtube.com/watch?v=lKmYTHgBNoE&ab_channel=Francisco%20CelHombre)



- AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. Dossiê Mulher. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/pesquisa/dossie-mulher-rj-isp-2015/>. Acesso em: fev/2022.
- AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. Violência e Racismo. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/violencia-e-racismo/>. Acesso em: fev/2022.
- BERTH, Joice. O outro do outro: a violência contra a mulher negra não começou na pandemia. 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-outro-do-outro/>. Acesso em: fev/2022.
- CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o Feminismo: A Situação da Mulher Negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero.
- CNN BRASIL. Com isolamento social, Brasil registra um feminicídio a cada 6 horas e meia. 2021. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/com-isolamento-social-brasil-registra-um-femicidio-a-cada-6-horas-e-meia/#:~:text=R%C3%BAssia-,Com%20isolamento%20social%2C%20Brasil%20registra%20um%20femic%3%ADdio,cada%206%20horas%20e%20meia&text=Em%20meio%20ao%20isolamento%20social,comparado%20ao%20total%20de%202019](https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/com-isolamento-social-brasil-registra-um-femicidio-a-cada-6-horas-e-meia/#:~:text=R%C3%BAssia-,Com%20isolamento%20social%2C%20Brasil%20registra%20um%20femic%3%ADdio,cada%206%20horas%20e%20meia&text=Em%20meio%20ao%20isolamento%20social,comparado%20ao%20total%20de%202019.). Acesso em: fev/2022.
- CUNHA, Carolina. Feminicídio - Brasil é o 5º país em morte violentas de mulheres no mundo. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das->

disciplinas/atualidades/feminicidio-brasil-e-o-5-pais-em-morte-violentas-de-mulheres-no-mundo.htm. Acesso em: fev/2022.

- DIEESE. Mulher negra. Disponível em: [http://www.dieese.org.br/esp/estpesq14112005\\_mulhernegra.pdf](http://www.dieese.org.br/esp/estpesq14112005_mulhernegra.pdf).
- GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. Violência de Gênero e Raça. <https://www.naosecale.ms.gov.br/violencia-de-genero-e-raca/>.
- SANTOS, Walkyria Chagas da Silva. A mulher negra brasileira. Revista África e Africanidades – Ano 2 - n. 5 - Maio. 2009 - ISSN 1983-2354. Disponível em: [www.africaeaficanidades.com](http://www.africaeaficanidades.com).
- <https://www.facamp.com.br/pesquisa/economia/npegen/mulheres-negras-no-mercado-de-trabalho/boletim-mulheres-negras-no-mercado-de-trabalho-no-4o-trimestre-de-2020/> Acesso em 01/03/2022.
- <https://www.fundacaoabh.org.br/a-mulher-negra-e-o-feminismo-dentro-da-comunidade/> Acesso em 01/03/2022.
- [https://www.oxfam.org.br/blog/dia-da-mulher-negra-latina-e-caribenha/?gclid=CjwKCAiApfeQBhAUEiwA7K\\_UH05B\\_s4KP6PW7Sk\\_G0leV5CWlvKuDjCtMrP1\\_wACVZ9XWV\\_tcRmQRhoCPzsQAvD\\_BwE](https://www.oxfam.org.br/blog/dia-da-mulher-negra-latina-e-caribenha/?gclid=CjwKCAiApfeQBhAUEiwA7K_UH05B_s4KP6PW7Sk_G0leV5CWlvKuDjCtMrP1_wACVZ9XWV_tcRmQRhoCPzsQAvD_BwE) Acesso em 01/03/2022.
- <https://www.significados.com.br/sororidade/> Acesso em 01/03/2022.



## CONTATO:

Caso tenha dúvidas, sugestões ou queira propor temas para as próximas edições, envie uma mensagem para: [grupo.identidade@hemominas.mg.gov.br](mailto:grupo.identidade@hemominas.mg.gov.br)

Grupo Identidade – Fundação Hemominas

Adriana Nunes (Humanização/TEC e Ouvidoria), Camila Motta (PRE.ACS), Daniene Santos (Ouvidoria/PRE e Humanização), Débora Azevedo (GIF.AQE), Eder Luciano Vaz dos Santos (Fisioterapia Ambulatório/HBH), Januaceli Murta (GIF.AQE), Márcia Braga (Ouvidoria e Humanização HBH), Marcelle Rodrigues (AMB.ENF), Sandra de Souza (Procuradoria/PRE).

